RECEPÇÃO DO DR. DJACIR MENEZES NO INSTITUTO DO CEARÁ

Discurso do Dr. ANDRADE FURTADO

Exm°. Sr. Presidente, dr. Barão de Studart.

Prezados collegas do Instituto.

Meus senhores.

O Instituto do Ceará acolhe, hoje, no seu gremio, um consocio que vem trazer, com o dedicado e enaltecido amor ás letras, forte contingente de energia nova ao organismo desta collectividade intellectual.

Djacir Menezes penetra os humbraes desta casa em pleno verdor dos annos. Traz, porém, o espirito preoccupado pelas lutas do pensamento, pelas indagações da Verdade, pelas pesquizas das questões mais serias da vida.

Com que ardor se atirou elle, quasi na infancia ainda, aos caminhos incertos e cheios de erradas da sciencia!

Como tantos outros, na inexperiencia da sua juventude em flor, se deixou fascinar pelas ideologias tentadoras de systemas falsos. Teve, providencialmente, nesta phase tumultuaria da sua existencia, um mestre na larga expressão deste termo; quero dizer — educador e amigo —, José Sombra.

Sou, neste momento solemne, com muita honra minha, o representante authentico, aqui, daquelle lucido espirito e magnanimo coração, cêdo e tragicamente envolvido nas trevas do tumulo.

Como seu successor nesta cadeira, pronuncio o seu nome com o recolhimento que a amizade inspira. Foi — bem

o presinto — a influencia do professor conscienciosо, nos bancos do Lyceu Cearense, que veio mais tarde produzir o resultado de uma bôa semente plantada em terreno fertil.

As nebulosidades de uma sabedoria vã dissiparam-se, pouco a pouco, da intelligencia do jovem collega, ao calor brando e á luz suave das reminiscencias daquella alma de velludo, feita para os attractivos do Bem, e, talvez por isso mesmo, tão precocemente chamada para o seio immenso de Deus.

Não vacillo em reivindicar para José Sombra o merito de haver contribuido, efficazmente, para a transformação de Djacir Menezes, desgarrando, certo tempo, pelas sendas de phantasias estonteantes e hoje reintegrado no convivio dos que defendem, como nós, neste augusto cenaculo historico, o patrimonio das nossas tradições veneradas, a conservação das nossas glorias passadas, a continuidade e integridade do que é genuinamente nacional.

Sim, meus senhores, bem comprehendida, esta associação é uma trincheira de resistencia tenaz á onda invasora que procura solapar os alicerces das nossas instituições, com o esphacelamento primario de todas as mais puras e bellas realidades da nossa projecção no quadro dos maiores povos do orbe.

Estamos aqui, como sentinellas vigilantes da civilização patria, a não permittir que se atulhem sob o pó de um esquecimento crasso os feitos valorosos e os nomes memoraveis daquelles que os executaram, para que não se apague da visão dos coevos a lembrança dos que tanto enobreceram a raça e a terra brasileiras.

A missão do Instituto do Ceará é a perpetuação dos caracteres distinctivos da nossa gente, pela alta cultura dos assumptos profundamente ligados á formação do nosso temperamento ethnico.

Collaborar comnosco na construcção edificante dessa cadeia, que liga o passado ao futuro pelas realizações do presente, é prestar indiscutivel serviço ao Brasil, digno por todos os titulos do ardente e carinhoso amor dos seus filhos.

É precisamente este contributo que devemos levar á obra monumental, a que já ligaram o seu nome figuras inesqueciveis desta instituição, como, entre muitos outros, Paulino Nogueira, monsenhor Bruno de Figueiredo, Thomaz Pompeu, José Sombra e José Carvalho.

A este ultimo vem Djacir Menezes substituir, preenchendo o claro ha pouco aberto com a sua inesperada morte, que tanto nos consternou. Nelle encontrará o novél collega do Instituto, a quem tenho a alegria de apresentar as bôas vindas, neste momento expressivo da sua recepção, um exemplo de indefessa e commovedora solicitude pelos interesses magnos ou insignificantes do Ceará.

Tendo passado a maior parte da sua existencia longe do berço nativo, requintou o sentimento de affecto á terra em que viu a luz. Foi intensa a repercussão dessa nota predominante do seu feitio literario que, podemos dizer sem exagero, — quasi só escreveu sobre motivos regionaes. Seja este culto á gleba estremecida o apanagio da sua morte, nesta solemnidade evocativa do escriptor coestadano, que teve por fado na vida soffrer saudades da sua terra.

A cadeira de José Carvalho está, já agora, occupada por uma das mentalidades fulgidas da geração que desponta, e que vem aqui se compromissar deante de nós a enaltecer, com o talento que Deus lhe deu e a illustração adquirida perseverantemente nos estudos, os foraes desta sociedade que tanto dignifica, por certo, os nossos creditos scientificos.

Foi bem recente a convivencia que mantive com Djacir Menezes, num curso de especialização juridica da nossa Faculdade de Direito. Com a observação profissional com que procuro perscrutar o pensar e o sentir dos meus alumnos nos bancos daquella escola superior, onde se forja a cultura basica da juventude para o desempenho das posições culminantes de nossa vida publica, pude chegar á verificação da luminosa esperança que aureóla o futuro do nosso homenageado.

A minha previsão, como bem vêdes, não falhou, e esta festa espiritual, a que estamos assistindo, neste instante, representa a prova de que a razão estava realmente commigo.

Fostes eleito, meu jovem collega do Instituto, pelo voto unanime dos vossos pares. Sem discrepancia, todos renderam justo preito de admiração aos triumphos da operosidade com que vos affirmastes apaixonado indagador da Verdade, rompendo com preconceitos insubsistentes, abandonando as regiões de ares pesados, onde o negativismo sistematico envolve nas nevoas da duvida e da incer-

teza os conhecimentos mais altos e mais nobres da intelligencia humana.

O movimento scientifico da nossa epoca não vos passou despercebido, na sua curva incisiva para o dominio da espiritualidade. A arena materialista está cada vez mais a ficar deserta de sabios qualificados. O sectarismo dos nossos dias, reparae bem, é accentuadamente politico, com o proposito de assalto ás posições de mando e de poder.

Foram desfeitos, nas discussões serenas, os sophismas da erudição superficial, que procurava estabelecer flagrante incompatibilidade entre a fé religiosa e a fé scientifica. Como fez notar Grassel, nos seus "Limites da Biologia", toda dissidencia provinha de que certos autores falavam indebitamente, por conta propria, em nome da sciencia. Hervé Faye, na introducção do seu celebre livro "A Origem do Mundo", lança o cardel de desafio ao atheismo intolerante do ultimo seculo: — "É uma falsidade dizer-se que a sciencia tenha chegado á negação de Deus".

Essa sciencia que um pensador contemporaneo chamou o conhecimento da casca das coisas não nos dá a explicação sufficiente da natureza e da causa dos phenomenos que examina. Não foi somente Brunetière que proclamou a sua fallencia.

"Quando uma theoria scientifica, escreve o insuspeito Poincaré, no seu livro "O Valor da Sciencia", não pretende ensinar o que é o calor, ou a electricidade ou a vida, ella está condemnada. Tudo o que ella nos pode dar não é sinão uma imagem grosseira. A sciencia é, pois, provisoria e caduca".

Newton, que era um homem de laboratorio, chega mesmo a sentenciar que aquelle que se dedica á busca das causas primeiras dá prova de que não é um sabio. Como esclarece Claude Bernard, fundador da Physiologia, o ser vivo durante toda a sua duração fica sob o imperio da influencia vital creadora. Por isso o proprio Spencer, arauto do livre pensamento, deixou cair da penna esta phrase tão cheia de sinceridade e exactidão: — "A verdade sciencia é essencialmente religiosa". Quer dizer: essencialmente divina: — *Deus scientiarum*.

Da bocca de Taine saiu a confissão de derrota: — "A minha geração findou".

Com effeito, vemos homens da estatura de Manu

tos: — "Não sou livre pensador de profissão; não me é estranha a Sociologia".

É na largueza desse horizonte que os espiritos bem intencionados alcançam a visão segura do problema christão do mundo.

É ahi que se percebe a conveniencia da utilização das energias da fé em proveito da collectividade.

Vemos, então, fortes adversarios se renderem. Clemenceau exclamava no fim da sua carreira na administração: — A questão social estará resolvida, no dia em que prevalecerem os principios do Evangelho . . . Agora mesmo Herriot acaba de considerar-quem diria? — "É preciso ter em vista, para o restabelecimento da ordem na terra, sobretudo, os valores espirituaes . . ."

São as applicações, portanto, dos desvarios philosophicos ás relações da vida social responsaveis pela barbaria civilizada que horroriza e convulsiona a familia universal.

Bem haja, pois, a resurreição que se opera na intellectualidade das nações destinadas a brilhar na vanguarda da marcha de luz para o porvir.

É a supremacia moral dessa gente nova, regenerada pelas suggestões do bom senso, que ha-de vingar os attestados estupidos do racionalismo soberbo e vencido, que cobriu de victimas o scenario, onde se travam as tremendas lutas das idéas.

Saudando, neste momento, a entrada de Djacir Menezes no Instituto, tenho a percepção de que o seu espirito, aberto ás claridades auroraes nelle derramadas pela palavra suggestiva e dominadora de José Sombra, o seu mestre querido das aulas de Philosophia do Lyceu, começa a florir-se para se cobrir dos frutos gerados por aquella seiva abençoada.

O seu brilhante concurso de agora mesmo, para a cadeira de Psychologia da Escola Normal do Estado, cuja repercussão em nosso meio causou excellente e grata impressão, vem demonstrar de sobejo o merecimento e a recta orientação do moço que tão galhardamente se inicia na vida do magisterio.

Na formação do professorado cearense, regendo uma cathedra de tão evidente importancia para o renovamento do ensino no país, irá collaborar directamente o nosso distincto collega na ardua empresa da reforma mental e moral da Patria.

O discipulo, via de regra, é o producto das aulas . . .

Bem podeis, então, imaginar a elevação deste grave mister de educar e ensinar, o qual assume, para assim dizer, uma participação no consistente e profundo trabalho da constituição estructural da nacionalidade .

Ides ter, agora, sob os vossos cuidados, a parcella escolhida e privilegiada da nossa população, aquelle nucleo de jovens que se propõe mais tarde a dirigir nas escolas publicas a creançada da nossa terra.

Fazei da vossa excelsa profissão uma fonte de luz para as intelligencias, um manancial de bondade para os corações, afim de que d'ella se irradie nas almas o amor sincero e generoso ao saber e á virtude.

Recebei, agora, com os meus saudares, as homenagens do Instituto, que toma uma parte intima nos vossos triumphos de hoje, desejando-vos constante exito nos labores de sempre, na certeza de que as victorias dos seus membros são tambem victorias suas.

Discurso do Dr. DJACIR MENEZES

Preciaros consocios.

Renovando os meus agradecimentos ao acolhimento desvanecedor que a vossa bondade e a vossa cordealidade me dispensaram, confesso-me sinceramente grato ás palavras generosas do eminente professor dr. Andrade Furtado. Ainda ouvindo suas aulas no curso de doutoramento o ano passado, senti, na sinceridade de suas convições, algo de lealdade e amizade despertadas sempre entre individuos que se batem por idéas no desejo imparcial de conhecer a verdade. Passado para mim o periodo entusiasmado e ingenuo, resfriada a imaginação pelo estudo mais demorado da ciencia que pésa, reflete e esmerilha, compreendemo-nos claramente, e foi mais pelo coração que falou, do que pela razão.

Não tenho a pretensão de preencher a lacuna deixada pelo desaparecimento de José Carvalho, cuja cadeira me designou a vossa benevolencia. Esse didata de brasilidade, como lhe chamou Leonardo Mota, outra luminosa ex-

do, um garimpeiro infatigavel das gemas elaboradas nas camadas anonimas do espirito popular, de onde seu olhar atento ia desencavar as joias do folclorismo indigena. Atravessando os mais variados meios, de norte a sul, permaneceu sempre um cearense genuino, um propagandista enamorado das coisas da terra e da nossa gente. Prova-o o livro "O matuto cearense e o caboclo do Pará". Alí se compendiam fatos que são indices psicologicos surpreendentes que caracterisam o nosso povo. Seria desnecessario tomar-vos a paciencia com o citar paginas onde transluzem os lampejos de espirito popular, apanhados com fidelidade rára e conservando a flagrancia da naturalidade da fonte originaria, de onde brotou, — a vasta, confusa conciencia coletiva.

A psiquê humana é um cenario de tendencias, embates e conflitos, inconcientes, revelando-se pelas manifestações miticas, na documentação dos folclores dos povos, onde pesquisadores penetrantes vão buscar hoje explicações imprevistas no conhecimento mais aprofundado da alma humana. O simbolismo estetico que a psicanalise desentranhou dos dominios do subconciente, embora exagerado pelas *vis poetica* de Freud, mostrou novos rumos aos exploradores e estudiosos de psicologia coletiva. No folclorismo está o material onde o psicologo irá surpreender traços de primitivismo nesse sistema de investigação denominado pelos alemães de *Seelenuntersuchung*, aplicado ao dominio das manifestações da conciencia coletiva.

Por isso dizia de José Carvalho um critico do valor de Agripino Grieco:

"Bons documentos sobre a psicologia dos nortistas nos são fornecidos pelo sr. José Carvalho, autor do livro "O matuto cearense e o caboclo do Pará". Esse arguto colecionador de dados para estudos de folclore, apesar de ter vivido longos anos no Pará e de se haver ultimamente transportado á capital do país, não perdeu o contacto sentimental com a sua região e o seu povo . . ."

E esse contacto pelo espirito durou toda a sua vida Leonardo Mota, cujo fáro folcloristico já descobriu cochilos em supostas quadras de Afranio Peixoto, manteve relações fraternais com José Carvalho, traçando-lhe nitido e vivo perfil na homenagem que o Instituto prestou em memoria do escritor cearense.

De suas primeiras produções, na biblioteca da Padaria Espiritual, em 1887, até as mais recentes, observa-se

o mesmo incessante amor a tudo o que é cearense, como perquiridor das belezas da literatura regionalista. Seus "Perfis Sertanejos", o drama historico sobre "Barbara de Alencar" (1917), "Os jangadeiros cearenses" (1928), "Historia de Nha-mundá repetindo Jesus", (plaquettes), embebem-se todos nesse largo, opulento, sadio regionalismo literario que desborda dos anemicos limites traçados pelo figurino gramatical do puritanismo, inspirando-se no estuario do folclorismo nortista.

E foi ainda como cearense que escreveu "A Primeira insurreição acreana", documentada, em 1904, sentindo que riscava naquelas paginas os traços de pedaços da propria historia de nossa terra e de nossa gente.

Quaisquer que fossem as situações ocupadas, como tabelião, advogado, deputado estadual, a sua atividade intelectual se exercia continuamente no terreno regional, investigando e coligindo fatos, tradições, "desafios", que são excelentes documentos de nossa demo-psicologia.

Não quero concluir, distintos consocios, sem dizer-vos que ha tambem nome, que sempre muito estimei, tão querido de todos vós, incessantemente mais vivo pela saudade que deixou, limpida e imperecivel, e cuja evocação resurge sempre aureolada num halo de bondade, pois passou no cenario intelectual do Ceará imprimindo rastro de luz: José Sombra. Com esse nome encerro todo o meu agradecimento ao Instituto na pessôa veneranda do seu presidente, dr. Barão de Studart. Disse.